A TRIBUNA

Publicado em 20/02/2022 - 05:52

Estudos prevê mais chuvas e alta de temperatura na região

Estudo alerta para chuvas mais intensas e alta na temperatura

Análise foi feita a pedido do Governo do Estado e projeta cenários para a Baixada Santista nas próximas décadas



Alagamentos, deslizamentos de terra, enxurradas e inundações bruscas, especialmente nas regiões de serra, são alguns dos possíveis cenários apontados no relatório

mudanças climáticas para aspróximas décadas na Baixada Santista, produzido por meio de convenio firmado entre a Secretaria de Infraestrutura e Meio Ambiente do Estado e a Deutsche Gesellschaft für Internationale Zusammenarbeit (GIZ), agência alemã que vem desenvolvendo outros estudos sobre a temática do clima para o Brasil, dentro do Projeto Apoio ao Brasil na Implantação da sua Agenda Nacional de Adap-

tação à Mudança do Clima (ProAdapta). A Baixada Santista é a primeira região metropolitana do País a ter sua análise climática feita de forma recortada.

Os dados sobre a região fo-Os dados sobre a regiao to-ram compilados em um mi-nucioso relatório com ma-pas, gráficos e análises téc-nicas e descreve cenários até ofinal do século, toman-do por base as informações sobre precipitação de chu-

vas e curvas de temperatu-ra da região nos últimos 60 anos, análise de tendências com os cruzamentos desses dados e os índices de polui-

dados e os índices de polui-ção atmosférica, especial-mente de elementos e gases de efeito estufa, aqueles que interferem diretamen-ten amudançado clima. Todas essas informações são inseridas em progra-mascom alta tecnologia pa-ra elaborar previsões até o final do século. O relatório etodos os alertas serão apre-

sentados na terça-feira, du-rante a reunião do Conse-lho de Desenvolvimento da Baixada Santista (Condesb).

Com base nas informações, Com base has miormações, vários centários são desenha-dos, como explica Pedro Ca-marinha, pesquisador espe-cialista em mudanças cli-máticas e desastres natu-rais e responsável técnico pelo trabalho sobre a Baixa-da Santista.

"Um cenário mantém as emissões de gases de efeito estufa nos patamares de hoje eprojetao s resultados sobre o clima e o regime de chuvas. Outro cenário pressupõe que as emissões serão reduzidas ao longo das décadas, e então a resposta sobre o clima é melhor". É com base nessas hipóteses que o relatório conclui, por exemplo, que a temperatura media da Baixada Santista pode aumentar entre 1.5 e 3 graus até o final do século, n depender do quanto a sociedade conseguir a reduzir as emis-

seguirá reduzir as emis-sões de gases de efeito estu-fa na atmosfera.

nana aumostera.

OMSDEPHO
Camarinha alerta para episódios quejá vém acontecendo na região para explicar que, embora o relatório faça projeções até 2100, as mudanças são graduais. Ele cita, por exemplo, as enxurradas que ocorrem em intervalos menores, muito intensas, que acabam alagando áreas que antes não alagardam, consequência direta do grande volume de água de colume de água de columna de fagua de columna de columna de fagua de columna de c do grande volume de água e da falta de drenagem ade-quada nas vias públicas pa-

ra suportar essa carga.

Do relatório de quase
100 páginas queserá apresentado, Pedro Camarinha coloca a questão das
chuvas como preocupante para a Baixada Santista. "A chuva está associada a episódios que já ocorrem na região, sobretudo
nas áreas de encosta, com
deslizamentos como os de
2020. Se providencias
não forem tomadas agora,
o prejuízo e a perda de
vidas poderão ser mais frequentes". ra suportar essa carga. Do relatório de qu

vidas poderao sermais fre-quentes".

O pesquisadorcita, tam-bém, as "ondas de calor", com picos de temperatura que podem chegar próxi-mo dos 38 graus e se tor-nar mais frequente duran-teo ano.



"É uma corrida contra o tempo. Sabemos que mudanças climáticas estão acontecendo e já vivemos os impactos no día a día. É reciso fazer do conheciment que se tem uma ferramenta para preparar as cidades. Os dados técnicos estão todos ai"



"A Baixada foi escolhida como projeto-piloto porque reune todas as variantes críticas em relação às mudanças climáticas; tem encosta de morro e serra, com ocupações irregulares, e o ambiente litorâneo, que sofre



"Mesmo que a sociedade adote energias limpas e use carros menos poluentes, as mudanças climáticas vão acontecer, aliás, já estão acontecer aliás, já estão aponta para situações com maiores e menores impactos climáticos, que vão se intensificar ano após ano"

Pedro Camarinha

Cidades precisam estar preparadas

Armin Deitenbach, as-sessor técnico do projeto ProAdapta e representante do governo alemão, acom-panhou o trabalho na Baixa da Santista e entende que, a partir dessas previsões, as cidades precisam adotar providências que reduzam os impactos advindos das mudanças climáticas. Redes de drenagem ade-quadas para suportar o vo-lume maior de chuvas, revegetação de encostas de

revegetação de encostas de morros, maior arborização urbana para atenuar o au-mento da temperatura e

NA CONTRAMÃO

assentamentos irregulares, sem coleta e tratamento de esgoto e altos índices de vulnerabilidade

em ecossistemas". Em ouurbana para atenuar o aumento da temperatura e maior proteção dos manguezais são algumas das medidas necessárias.

"Manter os ecossistemas bem protegidos e preservados é uma forma de reduzir esses impactos", diz Armin, fazendo referência a um termo utilizado nessa questação: "adaptação baseada (manda de divores formas de designado mentos de deslizamentos.

Em Santos, por exemplo, que habitats costra enchentes, lagos bem protegidos redim templementos com vegetação reduzem os formas de designadorante de deslizamentos.

Em Santos, por exemplo, que habitats costra enchentes, acos exemplos, que habitats contra enchentes, lagos bem protegidos redim defesas naturais contra enchentes, lagos bem protegidos redim defesas naturais

ram plantadas em 2021 nas encostas dos morros para recuperação ambiental.

Além da produção do relatório que será apresentado
aos prefeitos na próxima
terça-feira, o convênio entre o Estado e a agência
alemã prevé a capacitação
de pessoal das prefeituras
para lidar com os efeitos
das mudanças climáticas.
Cláudio Ferreira, geólogo
do Instituto de Pesquisas
Ambientais (IPA) da Secretaria de Infraestrutura e
Meio Ambiente do Estado,
diz que essa capacitação se-

Meio Ambiente do Estado, diz que essa capacitação se-rá a segunda etapa do traba-lho. Ela começa dia 16 de março e dura 14 semanas, com dois encontros sema-nais. A ideia, explica, é orientar so técnicos das prefeituras a analisar os dados conti-



dos em gráficos e mapas para saber priorizar as pro-vidências necessárias e ur-gentes." Muitas vezes, apre-feitura tem recursos para esse fim, mas não sabe qual obra contratar, qual equipa-mento adquirir, onde inves-tir, por exemplo".

Elediz, ainda, que o desafiotambém é transmitr o
conhecimento adquirido
ao pessoal técnico dos municípios, que lidam diretamente como dia a dia.
O Estado mantém, desde2020, uma agendade ações
e iniciativas que têm por

Veículo: Impresso -> Jornal -> Jornal A Tribuna - Santos/SP

Seção: Cidades Caderno: A Pagina: 6